



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**CRISTIANO OSÓRIO VIEIRA**  
**VICENTE LUCAS FÉLIX HIGINO**

**USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: o**  
*Instagram* como instrumento metodológico

**JACOBINA - BAHIA**

**2019**

**CRISTIANO OSÓRIO VIEIRA**  
**VICENTE LUCAS FÉLIX HIGINO**

**USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: o**  
*Instagram* como instrumento metodológico

Artigo científico, apresentado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como parte das exigências para a obtenção do título de licenciado no curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Orientadora: Dolores Bastos Hayne de Oliveira.

**JACOBINA – BAHIA**  
**2019**

**CRISTIANO OSÓRIO VIEIRA**  
**VICENTE LUCAS FÉLIX HIGINO**

**USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: o**  
*Instagram* como instrumento metodológico

Artigo científico, apresentado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como parte das exigências para a obtenção do título de licenciado no curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Jacobina, 05 de setembro de 2019.

---

Prof<sup>a</sup>. Ma Dolores Bastos Hayne de Oliveira – UNEB/Campos IV  
(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Ma Gislene Maria Mota dos Santos

---

Prof<sup>a</sup>. Ma Jorima Valoz dos Santos

## AGRADECIMENTOS

Ao bom Deus que me concedeu o dom da vida e que a todo tempo está comigo. Aos meus pais: Aníbal de Oliveira Vieira (in memoriam) e Alaíde Eurice Vieira, os quais carrego em meu coração. Aos meus queridos irmãos, bem como todos os meus familiares e amigos, especialmente meu colega de curso Vicente Lucas Félix Higino, também responsável por este trabalho. Aos colegas de curso bem como aos professores, especialmente a Dolores Bastos H. de Oliveira. A. Cristiano Osório Vieira.

Gostaria de expressar humildemente minha gratidão a fatores sem os quais jamais conseguiria galgar tal resultado. Primordialmente a Deus, por me guiar e proteger durante esse caminho. A minha família pelo amor e apoio incondicional que recebi me ajudando a superar todas as dificuldades, em especial a minha mãe Maria Veraluce Félix Farias ao meu pai João Higino Neto (in memoriam), a minha irmã (Valéria), minha avó (Helena), minha esposa Ana M<sup>a</sup> Almeida da Silva por estar ao meu lado e ao meu filho João Heitor A. Higino, a eles dedico essa conquista.

Sou grato, a todo o quadro de profissionais da Universidade do Estado da Bahia, principalmente aos docentes pela capacitação que me proporcionaram, bem como pela compreensão em muitos momentos. A minha orientadora Dolores Bastos Hayne de Oliveira, por aceitar conduzir esse trabalho de pesquisa, pelo incentivo e dedicação do seu tempo. Aos meus amigos e colegas que estiveram comigo nessa longa trajetória, em particular a Cristiano Osório Vieira leal amigo e parceiro nesse trabalho. A. Vicente Lucas Félix Higino.

## USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DA GEOGRAFIA: o *Instagram* como instrumento metodológico

Cristiano Osório Vieira  
cristhian.geominas@gmail.com  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Vicente Lucas Felix Higino  
vicente.higino@hotmail.com.br  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

### RESUMO

Este estudo busca refletir sobre a possibilidade de utilização das redes sociais, dando ênfase no *Instagram*, como instrumento metodológico para auxiliar significativamente no ensino de Geografia na Educação Básica. A pesquisa surge diante do crescente uso da rede social *Instagram*, no mundo e principalmente no Brasil, por jovens, em um contexto mundial marcado pelo surgimento e avanço das tecnologias da informação e comunicação, denominada como “sociedade da informação”. Partindo do objetivo geral de estudar características das redes sociais, com ênfase no uso do *Instagram*, e seu potencial no ensino de Geografia na Educação Básica. Configurando-se como pesquisa de cunho bibliográfico (MARCONI; LAKATOS, 2003; PRODANOV, 2013) e desenvolvendo-se principalmente a partir do aporte teórico de: Castells (1999, 2003) e Lévy (2001) que discutem sobre a internet; Aquino Junior (2010) e Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) que discutem sobre o ensino de Geografia no contexto das tecnologias da informação; Aguiar Junior (2005) para a elaboração de sequências didáticas. Ainda, houve a aplicação de uma oficina, a fim de ampliar as análises sobre o tema, chegando às considerações, nas quais o *Instagram* tem potencial como instrumento metodológico dotado de ferramentas que auxiliam na busca de informações e construção de saberes pelos aprendizes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instagram; Tecnologia; Informação; Redes Sociais; Internet.

## **ABSTRACT**

This study aiming to reflect on the possibility of uses social media, emphasizing the Instagram, as a methodological instrument to support significantly the Geography teaching. The research comes from the growing use of the social media “Instagram” in the world and mainly in Brazil, by young persons, in context to worldwide, marked for the information and communication technology arising and development, known as “information society”. Starting from the main goal, this is to study social medias characteristic, emphasizing the “Instagram” and its Geography teaching potential. Drawn as bibliographical research (MARCONI; LAKATOS, 2003; PRODANOV, 2013) and developing principally from the theoretical support of: Castells (1999, 2003) e Lévy (2001) whose discuss about network; Aquino Junior (2010) e Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) discussing about Geography teaching in context to information technology; Aguiar Junior (2005) to elaborate the didactics sequence. Moreover, We applied an workshop, intending to amplify the analysis from the theme. Reaching to the consideration that the “Instagram” has the potential as a methodological instrument carrying tools that aiding in information searching and building knowledge to the learning.

**Keywords:** Instagram; Technology; Information; Social Media; Network.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, ocorre uma maior disseminação das informações produzidas na sociedade, isso acontece em virtude do surgimento e o avanço de distintas ferramentas tecnológicas que propiciam a produção e difusão de informação, a comunicação, além de outras atividades, de maneira que venham a auxiliar na melhoria da relação entre o homem e o meio e homem e o homem.

A internet também provocou uma revolução nas possibilidades de pesquisa, de modo a facilitar o acesso para as fontes de informação que antes era volumosas e lentas, diferentemente da atualidade, que em poucos cliques tem-se acesso a uma série de notícias sobre acontecimentos em tempo real, tendo acesso a diversas informações rapidamente (PUERTA; NISHIDA, 2010).

Relacionado a isso, há um destaque em relação às tecnologias da informação e comunicação, principalmente por terem colaborado no direcionamento da sociedade para sua organização mundial na atualidade, criando uma rede e conectando uma grande quantidade de países através da internet, quebrando barreiras temporais e espaciais facilitando a comunicação entre indivíduos e sociedades.

Pensando sobre o contexto da educação, a sala de aula tem se tornado cada vez mais desafiadora para o profissional da educação, pois os alunos acabam "exigindo" mais dinamicidade durante as aulas e isto tem provocado nos professores a necessidade da busca por diferentes formas ou instrumentos metodológicos para auxiliar no ensino e na aprendizagem dos estudantes.

Diante deste quadro e observando o destaque que as redes sociais têm ganhado atualmente na sociedade, pensou-se na possibilidade de estudar sobre estas, mais especificamente o *Instagram*, de maneira que refletíssemos formas pelas quais o professor possa estar fazendo uso do mesmo de modo que contribua significativamente para o ensino de Geografia na Educação Básica.

Para, além disto, a escolha do *Instagram* se deu pelo grande destaque que esta rede social adquiriu nos últimos anos, tornando-se bastante popular, principalmente entre os jovens, sendo um público constantemente envolvido na internet, nas redes sociais, por meios de *smartphones*, computadores e outros meios de acesso, ainda, garantindo ao Brasil uma das primeiras colocações entre os países com mais usuários, desta rede social, no mundo.

Sendo assim, diante do seguinte questionamento “A utilização do *Instagram* pode ser útil como instrumento metodológico para o ensino de Geografia na Educação Básica?” foi traçado o objetivo geral de estudar características das redes sociais, com ênfase no uso do *Instagram*, e seu potencial no ensino de Geografia. Delimitando-se nos objetivos específicos: descrever as características das redes sociais; analisar o potencial educacional de redes sociais; produzir uma sequência didática sobre a utilização do *Instagram* para o ensino de Geografia e aplicá-la.

A pesquisa se desenvolveu principalmente a partir do aporte teórico de: Castells (1999, 2003) e Lévy (2001) que discutem sobre a internet; Aquino Junior (2010) e Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) que discutem sobre o ensino de Geografia no contexto das tecnologias da informação.

## **MATERIAIS E METÓDOS**

O trabalho desenvolvido segue em uma abordagem qualitativa, percebendo a realidade como elemento atrelado a subjetividade que não se traduz em valores quantitativos. Havendo o contato com materiais já produzidos, buscando esclarecer questões que ainda possam estar em aberto e que não sejam quantificáveis em valores. (PRODANOV, 2013).

A obtenção das informações para o desenvolvimento da pesquisa se pautará em documentação indireta, pois além de possibilitar o arcabouço sobre o tema que será pesquisado, a mesma evita, principalmente, que haja repetição de resultados já existentes em outras pesquisas já desenvolvidas.

Diante disso, baseado em Marconi e Lakatos (2003), o estudo será uma pesquisa bibliográfica, buscando por fontes secundárias, pois o levantamento das informações será realizado por meio de todos os materiais públicos que tenham relação com o tema, logo tais materiais referem-se a: livros; revistas científicas; artigos científicos; dissertações; monografias; anais científicos; publicações avulsas e; internet.

Dentro desse tipo de pesquisa Prodanov (2013) evidencia etapas necessárias que devemos seguir, como: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do plano provisório do assunto; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto e redação do texto.

Foi elaborada e apresentada uma proposta de sequência didática, baseada na concepção do autor Aguiar Junior (2005), como forma de pensar a utilização do *Instagram* como instrumento para auxiliar aulas de Geografia na Educação Básica, apresentando algumas formas de como realizar seu uso em sala de aula e/ou fora dela.

Mas, além disso, cabe destacar que para o desenvolvimento da pesquisa foi necessária a obtenção de informações pelo contato direto com o público, sendo assim, coube realizar uma pesquisa de campo no viés exploratório, baseado no que Marconi e Lakatos (2003) explanam, com a finalidade de aumentar a familiaridade do pesquisador com o fenômeno a ser pesquisado, dando base para possíveis pesquisas futuramente ou modificar e clarificar conceitos.

Sendo útil a aplicação de uma oficina para constatar a veracidade e capacidade do Instagram em auxiliar na aprendizagem. Garantindo assim, observações empíricas e obtenção de uma gama maior de informações acerca do fenômeno.

## **A INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO A PARTIR DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS**

Diversos avanços tecnológicos desenvolvidos nas últimas décadas aprimoraram e tornaram máquinas mais eficientes, de modo que facilitaram atividades cotidianas e possibilitaram melhorias no nosso modo de vida. Tais avanços alteraram a forma que o homem se relaciona com o meio, e também nas relações sociais.

As tecnologias foram avançando conforme a humanidade progredia, havendo saltos consideráveis no surgimento de tecnologias, em especial após a Revolução Industrial no século XVIII, em meados de 1750, na Inglaterra, onde foi possível constatar o surgimento de outras tecnologias para atender as demandas produtivas de uma sociedade pautada no capital.

As duas grandes guerras mundiais trouxeram atrocidades à humanidade, que jamais devem ser esquecidas, para que não haja novas reproduções, mas também estimularam o desenvolvimento de novas tecnologias, a exemplo, durante a segunda guerra mundial, o computador teve seu primeiro protótipo criando, denominado: Computador e integrador numérico eletrônico- Eniac, por um grupo de físicos liderados por Alan Turing, na Inglaterra, ferramenta que posteriormente revolucionaria a forma de armazenamento e processamento de dados.

No contexto da Terceira Revolução Industrial houve um acentuado avanço das tecnologias, destacando-se os campos da robótica, genética, eletrônica e principalmente da informática e das telecomunicações, o que também permitiu denominar esse período de Revolução Informacional em razão do surgimento de diversos meios de comunicação e o crescimento das informações.

Em meio a este núcleo de tecnologias de informação, uma grande quantidade de outros avanços tecnológicos ocorreu nas últimas duas décadas do século XX, dentre tais materiais avançados houve modificações nas fontes de energia, aplicações na medicina, tecnologia de transportes, técnicas de produção (já existentes ou potenciais, como nanotecnologia), etc. (CASTELLS, 1999).

Diante do surgimento e avanço das tecnologias da informação e comunicação, Lévy (2001) explana sobre o "segundo dilúvio", termo pensado por Roy Ascott, como o resultado do fluxo dinâmico da *Web (World Wide Web)* movendo-se e transformando-se permanentemente com suas inúmeras fontes, suas

turbulências, sua ascensão que acaba por oferecer a surpreendente imagem da inundação de informações, além de que cada grupo, indivíduo, memória e objeto se convertem numa contribuinte para a enchente.

A internet surgiu em setembro de 1969 pela Arpanet, uma rede de computadores montada pela *Advanced Research Agency* (ARPA), mas a “explosão” da *World Wide Web* se dá na década de 1990, o que vai permitir a internet difundir-se mundialmente, pois trata-se de uma aplicação de compartilhamento de informações desenvolvida por um programador inglês, Tim Berners-Lee, que trabalhava no CERN (Laboratório Europeu para a Física de Partículas) baseado em Genebra (CASTELLS, 2003).

Dentre os avanços ocorridos na nova revolução, surgiram novas tecnologias que tornaram menos materiais as comunicações por meio da digitalização do conteúdo que se quer passar, tornando mais ágil e fácil de captar e distribuir informações, sejam elas por foto, imagem, som ou vídeo. Algumas tecnologias que vão contribuir significativamente nesta questão são: o computador, telefone celular, *tablet* e a internet.

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através das coletas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD) aponta que, *smartphone* é o principal meio de conexão à rede (Web), mas o dado que mais chama atenção é que o uso de redes sociais é a principal finalidade de acesso a Web. Além de que o Brasil ganhou mais de dez milhões de internautas em apenas um ano (2016-2017), sendo que o número de domicílios com acesso a Web subiu para 75% contra 69% em 2016.

(...) O uso da Internet como sistema de comunicação e forma de organização explodiu nos últimos anos do segundo milênio. No final de 1995, o primeiro ano de uso disseminado da world wide web, havia cerca de 16 milhões de usuários de redes de comunicação por computador no mundo. No início de 2001, eles eram mais de 400 milhões; previsões confiáveis apontam que haverá cerca de um bilhão de usuários em 2005, e é possível que estejamos nos aproximando da marca de dois bilhões por volta de 2010, mesmo levando em conta uma desaceleração da difusão da Internet quando ela penetrar no mundo da pobreza e do atraso tecnológico. A influência das redes baseadas na Internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade do uso. Atividades econômicas, sociais, políticas, e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo

estruturadas pela Internet e em torno dela, como por outras redes de computadores. De fato, ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia (CASTELLS, 2003, p.8).

A internet se tornou um elemento bastante presente na vida do ser humano, tal tecnologia possibilitou um demasiado crescimento das informações nas últimas décadas e provocou mudanças nas relações entre a sociedade e indivíduos de forma a dinamizar relações comunicacionais e econômicas.

Favoreceu o rompimento de barreiras geográficas, encurtando o tempo e espaço entre as sociedades, estreitando ainda mais as relações entre si. A comunicação que antes era realizada por meio de cartas e telefone foi ampliada e acontece instantaneamente, não apenas pela escrita e/ou pela voz, mas também com o complemento de imagens, fotos, vídeos.

Sobre isso, Lévy (2001) explica que após o surgimento da escrita, os textos se separaram do contexto vivo em que foram produzidos, mas levanta a hipótese de que a cibercultura leva a co-presença das mensagens de volta a seu contexto como ocorria nas sociedades orais, em que as mensagens discursivas eram sempre recebidas no mesmo contexto em que são produzidas.

Algo que deve ser destacado é a contribuição na comunicação e informação, de forma que facilitou a interação entre pessoas e povos a partir da informação que detém. Hoje é possível ter contato com outra pessoa por *e-mails* ou um simples aplicativo, como o *WhatsApp*, e também por meio da internet, ter acesso a uma infinidade de textos, imagens, músicas, e demais arquivos que possam ser inseridos na própria rede.

Decorrente da revolução tecnológica responsável pela rapidez, cada vez maior, dos meios de comunicação, a sociedade tem se tornado ainda mais uma sociedade da informação, marcada por uma infinidade de informações e ampla diversidade de linguagens, mas tal contexto não tem garantido a inserção crítica de indivíduos em sociedade em razão das informações serem descontextualizadas e fragmentadas, o que dificulta o estabelecimento de relações e categorização de conhecimento. (PONTUSCHKA; PAGANALLI; CACETE; 2009).

A internet trouxe facilidade de acesso às informações que o ser humano já produziu e está produzindo agora mesmo enquanto você lê este material. Mas, isso não quer dizer que todo indivíduo tem acesso a todas essas informações e muito menos a própria internet. Mesmo sendo um recurso bastante difundido, sua aquisição é desigual e nem todas as pessoas possuem os meios necessários para adentrar a rede.

Gerando assim um aumento nas diferenças entre indivíduos de diferentes classes sociais, nas quais algumas não possuem condições econômicas mínimas para pagar pelos meios de comunicação necessários, para lhes possibilitar o acesso à rede e as diversas informações ali contidas. O que representa algo preocupante levando em conta a importância que o domínio das informações adquiriu atualmente nas sociedades. Diante disso, Silveira (2003) apud Pontuschka, Paganalli e Cacete (2009, p.262) explica que:

(...) a revolução tecnológica em curso destinou à informação um lugar estratégico, e os agrupamentos sociais que não souberem manipular, reunir, desagregar, processar e analisar informações ficarão distantes da produção do conhecimento, estagnados ou vendo agravar-se sua condição de miséria.

Apesar desse contraponto, a internet ainda se mostra um recurso valioso e essencial nas sociedades atuais, no sentido de aproximação entre as pessoas e de culturas que se encontram e minimamente apropriam-se de características umas das outras, também nas relações econômicas estabelecidas nas diferentes escalas geográficas, que vão desde a escala global com grandes transações entre países até a escala local no comércio de menor porte em cidades.

O acesso à internet é realizado por diversas outras tecnologias da informação e comunicação, *smartphones*, *tablets*, computadores, dentre outros dispositivos tecnológicos. Diferente dos meios de comunicação mais convencionais que seriam a televisão e o rádio, tais meios citados primeiramente permitem ao usuário uma postura mais ativa. Enquanto a relação entre uma pessoa e a televisão é mais passiva, em que apenas recebem a informação, diferentemente dos meios como o *smartphone*, em que a pessoa pode interagir e inserir informações ativamente.

Todavia, da mesma forma que permitir uma postura mais ativa do usuário com a rede seja algo positivo, se não ocorrer de maneira responsável, problemas podem vir a acontecer, com a propagação de informações falsas, exposição de pessoas de variadas formas, além de outras problemáticas que envolvem a violação de direitos básicos de qualquer cidadão.

Sobre a comunicação na internet, Castells (2003, p.10) salienta que:

(...) A comunicação consciente (linguagem humana) é que o faz a especificidade biológica da espécie humana. Como nossa prática é baseada na comunicação, e a Internet transforma o modo como nos comunicamos, nossas vidas são profundamente afetadas por essa nova tecnologia da comunicação. Por outro lado, usá-la de muitas maneiras, nós transformamos a própria Internet. Um novo padrão sociotécnico emerge dessa interação.

Algumas das maneiras que se utiliza para ter acesso ou inserir informações na rede são: os mecanismos de busca (*Google, Yahoo!*), *e-mail*, blogs, *sites*, fóruns de discussão e redes sociais. Sobre as redes sociais, cabe destacar que são bem atrativas por serem repletas de ferramentas que facilitam a comunicação e a disseminação de ideias e informações que o usuário desejar.

As redes sociais são espaços virtuais em que pessoas, grupos e até mesmo empresas podem interagir pela troca de mensagens de texto, compartilhamento de imagens, músicas, áudios e vídeos. Os objetivos são diversos e vão desde tecer relações de amizade, buscar relacionamentos, procurar emprego, divulgação de produtos, serviços e lojas, além de jogos virtuais. A internet e as redes sociais vão se atualizando e modificando de maneira que melhore sua relação entre ela e entre outros usuários.

Existem várias redes sociais e algumas das mais conhecidas e utilizadas são: *Facebook, YouTube, WhatsApp, Instagram e Twitter*. Todas são bastante conhecidas e utilizadas pelos jovens atualmente, e de tempos em tempos há atualizações para inserção de novas ferramentas e elementos aos quais dinamizam ainda mais o uso destas e a interação estabelecida com outras pessoas.

Cada uma destas redes sociais apresenta um direcionamento mais específico: *Youtube* destaca-se por compartilhamento de vídeos; *Facebook*, *Twitter* são mais utilizados para conversas e compartilhamento de fotos; *WhatsApp* para conversas e chamadas de voz e vídeo; *Instagram* para compartilhamento de fotos e imagens.

Apesar de atualmente o *Facebook* ser a rede social com mais seguidores, o *Instagram* também é bastante utilizado e, ainda que mais recente, ele tem ganhado mais usuários a cada ano.

Algumas das principais vantagens das redes sociais é a aproximação que promove rompendo barreiras geográficas, também a possibilidade de se comunicar com várias pessoas, além da comunicação em tempo real, que atrelado a essa última questão, pode-se marcar eventos, realizar grupos de debates e manifestação.

No tocante às desvantagens, não há privacidade pelos usuários, sendo necessário um cuidado com as informações pessoais, também não há um controle de quem pode ou não adentrar a rede o que deixa margem para a criação de perfis falsos que acabam por realizar comportamento inadequado contra outros usuários, além da facilidade de dispersão de notícias falsas.

Em relação às notícias falsas, que comumente são divulgadas através da rede (Web), o poder legislativo brasileiro ultimamente tem trabalhado no sentido de criar leis que claramente punam esse tipo de atitude, inclusive tramita no congresso nacional projeto de lei que visa acrescentar ao Decreto-Lei nº 2.848-40, a tipificação como crime a divulgação de notícia falsa por intermédio da internet, visando benefício próprio ou de outro, como penas que chegam a três anos de reclusão.

Porém, havendo discussões e conscientização sobre uma maneira mais eficiente e coerente da utilização da internet e das redes sociais, tais questões não tiram sua utilidade nas sociedades atualmente para o uso cotidiano, principalmente ao pensar sobre esses recursos como ferramenta de ensino na construção de conhecimento.

No mais, a ascensão da internet garantiu que ela se tornasse umas das mais eficientes e principais tecnologias para comunicação mundial, para transações

econômicas, como fonte e depósito de dados (texto, imagem, fotografia, músicas, vídeos). No geral ela mostra-se como um recurso capaz de auxiliar na produção de conhecimento, logo nada mais justo que a educação tentar utilizar-se de suas ferramentas na busca por construir novos saberes.

## **O ENSINO EM MEIO AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO**

Atualmente a quantidade de informações disponíveis é imensa e, talvez, nem um ser humano em toda a sua vida seria capaz de consumir tudo o que é produzido. Facilitadas pelo processo de globalização e os meios de comunicação, as informações só tem aumentado e estão cada vez mais fáceis de serem acessadas, sejam por meio da TV, computadores, celulares, internet, etc. Pontuschka, Paganalli e Cacete (2009, p.263) destacam que:

Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio da televisão, do cinema, do rádio, do vídeo, do computador, o trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos os recursos para a produção de um conhecimento que ajude o aluno a compreender o mundo em que vive.

Tanta informação pede um cuidado no manuseio por parte de quem as procura. Principalmente quando se trata de um público mais jovem em que tais questionamentos podem passar despercebidos. Diante disso, algumas questões tornam-se importantes, como: de que forma agir frente a tantos dados? Quais lugares da rede são realmente confiáveis? Toda informação que está na rede é confiável?

Não é mais aceita a idéia do professor como único detentor de conhecimento, que sabe tudo e deve despejar sobre seus alunos "vazios". O professor, especificamente aqui o de Geografia, deve ser mediador dos conteúdos de modo que os estudantes possam se apropriar das informações necessárias para o desenvolvimento da sua autonomia e, assim, produzam conhecimento e aprimorem

seu olhar de análise do mundo em que vive. Cabendo ao professor auxiliar nesse processo, e sobre isso Lévy (2001, p.171) afirma que:

As últimas informações atualizadas tornam-se fácil e diretamente acessíveis através dos bancos de dados on-line e da World Wide Web. Os estudantes podem participar de conferências eletrônicas desterritorializadas nas quais intervêm os melhores pesquisadores de sua disciplina. A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento

Por mais que os jovens na atualidade demonstrem certa habilidade para manusear as tecnologias da informação e comunicação, eles apresentam dificuldade na filtragem das informações, e nesse quesito o professor adquire papel importante, pois ele tem a capacidade de nortear os caminhos que o jovem estudante poderá estar tomando para que a utilização da internet se torne positiva e colabore na aprendizagem escolar e na vida pessoal.

A mediação/orientação torna-se de grande relevância ao se analisar pela ótica do grande volume de informações dispostas na internet, de maneira que utilizar de buscadores para buscar tais informações, pode ser uma tarefa que não exija tanta habilidade por parte do estudante, mas fazer a relação e a transformação do conhecimento é algo que precisa ser desenvolvido (TONETTO; TONINI, 2015).

A falta de discernimento sobre as informações postas na rede criam uma ilusão de que tudo o que há na internet é verdade, de que qualquer coisa que foi publicada se trata de algo verídico. Essa realidade é muito comum, principalmente nos últimos anos com as chamadas *fakenews*, notícias que não possuem vínculo com a verdade, comumente apelativas, e costumam ser bastante disseminadas nas redes sociais. Relacionado a isso

Todo professor sabe do valor indiscutível que o computador e a internet têm do ponto de vista do desenvolvimento de pesquisa acerca de determinado tema ou assunto. A relativa facilidade de acesso permite obter uma série de informações sobre determinado tópico, facilitando enormemente uma pesquisa que, em outros tempos, demoraria muito para ser realizada. Entretanto, comumente, a utilização desses meios é mal direcionada, sem contar que a internet possui muitas informações repetidas e banalizadas,

não havendo garantias de procedência e credibilidade (PONTUSCHKA; PAGANALLI; CACETE; 2009 p.263).

Com isso compreende-se a pertinência sobre o uso adequado da internet, não só para algumas pesquisas em que os alunos copiam aleatoriamente apenas para ganhar uma nota, mas também para a problematização da própria internet e das informações postas, da sua origem e sobre como não deixar de lançar um olhar crítico até mesmo nas redes sociais, espaço que muitas vezes pode-se levar a pensar que é descontraído e livre de debates.

A partir da internet, e mais especificamente das redes sociais, os estudantes podem fazer uso das diferentes linguagens ali dispostas e que são cabíveis para obtenção de informações, a análise e mesmo na articulação de dados para a produção de novos saberes e conhecimentos. Além de contribuir para facilitar um melhor diálogo entre professor e aluno.

Nas aulas de Geografia compreende-se a pertinência de apoio técnico, desde a utilização de mapas na internet, pois o estudante pode apresentar certa dificuldade em abstrair conceitos e construir seu conhecimento a partir dos livros didático e em aulas expositivas, mas o uso de tais recursos deve ser bem articulado com o conteúdo para que o estudante passe de um conhecimento menor ou empírico para um conhecimento melhorado e sistematizado. (AQUINO JUNIOR, 2010)

Muitos professores fazem uso de apoio técnico, das novas tecnologias como, laboratório de informática, retroprojetores, TV, aparelhos de som, mapas, jogos didáticos, entre outros. Porém, em diversas situações, tais recursos não são bem aproveitados de maneira adequada na construção do conhecimento, acabam servindo apenas para preencher tempo. Há situações em que as escolas não dispõem de muitos recursos, até mesmo ausência do livro didático, mas também há situações em que há uma série de recursos, mas não são utilizados pelo professor.

Pontuschka, Paganalli e Cacete (2009) salientam que antes do progresso tecnológico e da grande quantidade de informações dispostas pelas mídias e rede de computador, é essencial a capacidade de processar e analisar os dados, nisso a escola ganha importância ao se apropriar das várias modalidades de linguagens como instrumento de comunicação para estimular o processo de decodificação,

análise e interpretação das informações e no desenvolvimento da capacidade do aluno assimilar as mudanças tecnológicas que resultam em novas formas de aprender.

Outros autores destacam a importância da utilização de diferentes linguagens, seja pela revolução informacional ou em razão de que na atualidade não é tão fácil prender a atenção dos jovens em sala de aula, e as práticas mais tradicionais nem sempre conseguem motivar, exigindo dos professores de Geografia, práticas ditas mais modernas e dinâmicas, que acabem provocando a curiosidade e o interesse do estudante na busca por mais informações e construção do conhecimento.

Castellar et al. (2011) salienta sobre o grande volume de informações que chegam, sobretudo, pela mídia, destacando que os materiais à disposição do professores de Geografia estão cada vez mais variados, logo não deve se limitar a apenas um tipo de linguagem, e que se o objetivo das aulas é ampliar a capacidade crítica do aluno, então é necessário propor situações para confronto de idéias, questionamento de fatos e argumentos e também facilitar o acesso as variadas linguagens.

As redes sociais são ambientes em que ocorrem principalmente e constantemente o confronto de idéias desde assuntos cotidianos até questões políticas, econômicas, culturais, sociais, etc. Porém nem sempre há um posicionamento mais crítico baseado em argumentos consistentes por parte dos usuários, que acabam por gerar discussões frágeis que não colaboram significativamente para o crescimento intelectual dos indivíduos. Assim

(...) a escola é responsável pelo acesso à informação e ao conhecimento, além de promover o reconhecimento da importância e do uso das novas tecnologias. Ademais, é fundamental preparar o aluno para desenvolver o senso crítico necessário para que possa selecionar e utilizar as informações e não perder-se no "dilúvio informacional" das redes de comunicação (PONTUSCHKA; PAGANALLI; CACETE; 2009 p.263).

Além do mais, algo bastante relevante nas redes sociais é sua praticidade para a construção de textos e exposição de idéias. Os usuários utilizam do recurso como espaço para divulgação de textos, acompanhados com imagens e/ou vídeos

informativos, de manifesto, de opiniões, para críticas, para exposição do seu conhecimento sobre uma variedade de assuntos que lhe chamam à atenção ou lhe inquietam. Guimarães (2007, p.50) discorre que:

O ensino de Geografia deve ser trabalhado pelo professor por meio da utilização de diferentes linguagens que favoreçam aos alunos produzir e expressar ideias, opiniões, sentimentos e conhecimentos sobre o mundo. A literatura, o cinema, o teatro, a música, a televisão, a fotografia, os textos informativos, os gráficos e mapas, são linguagens que devem estar presentes na Geografia escolar.

Apesar de Guimarães não mencionar o uso da internet e/ou das redes sociais, fazer uso de tais recursos para o ensino demonstra ser algo vantajoso, visto que é altamente utilizado pelos jovens. Nesses espaços virtuais os jovens constantemente estão produzindo textos, se posicionando sobre assuntos diversos, publicando fotos e vídeos como forma de expressar suas emoções.

Diversos são os alunos que possuem um *smartphone*, por vezes utilizando-o demasiadamente, além de que costumam demonstrar bastante habilidade com tal recurso, o que demanda menos esforço durante uma explicação sobre as características básicas desta ferramenta, num contexto de uso educacional das redes sociais.

Porém, enquanto os alunos possuem uma maior facilidade para utilizar as tecnologias ditas mais modernas, as quais servem de caminho para o acesso às redes sociais, nem todos os professores conseguem ter a mesma maestria e, conseqüentemente, isso pode acarretar na falta de interesse do mesmo em fazer uso deste recurso no âmbito educacional.

O uso da internet não é bem uma novidade no meio educacional, pois nas escolas já existem laboratórios de informática disponíveis para utilização em aulas, mas, em razão de questões de infraestrutura como, velocidade baixa da internet, equipamentos ultrapassados, restrição de senha no *wi-fi*, nem sempre as salas são usadas e com isso as práticas educativas associadas ao uso da internet não se concretizam.

Atualmente a tecnologia mais comum que permite o acesso à internet e consequentemente as redes sociais é o telefone celular, mas é muito comum nas escolas a proibição do uso deste em sala de aula, pois ainda há certa dificuldade para aliar o aparelho tecnológico ao momento destinado à aprendizagem de conteúdos, talvez pela razão de alguns estudantes não conseguirem diferenciar o momento de lazer do momento de estudo. Desse modo, ferramentas, aplicativos e redes sociais que poderiam ser exploradas em sala, deixam de ganhar utilidade como recurso educacional.

Entretanto, é de se questionar sobre como eliminar o uso das redes sociais se no mundo fora da escola ele é um elemento muito utilizado a fim de disseminar informações e contribuir na leitura de mundo. Mostrando-se cabível a utilização de tal elemento para auxiliar na aprendizagem e formação do jovem para além do mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade. Aquino Junior(2010, p.79) explica que:

A escola não é uma célula isolada e deve estar integrada às ações da própria sociedade. Na atualidade, com o desenvolvimento tecnológico acelerado que estamos vivenciando, a escola precisa ficar atenta e estar conectada à realidade. Hoje as crianças e os adolescentes presenciam e vivenciam conflitos sociais dentro e fora da casa, crescem em espaços repletos de equipamentos eletrônicos, como a televisão e a internet, realidades que constroem valores e atitudes dos alunos dentro e fora da escola.

A escola não está dissociada da sociedade, pelo contrário, muito do que há na escola é reflexo das práticas sociais, culturais, políticas e econômicas estabelecidas fora dela. Porém, nem sempre o estudante consegue enxergar a realidade do lugar em que ele se encontra ou mesmo fazer a leitura de outros lugares que podem influenciar no seu lugar.

Pois, como afirmam Pontuschka, Paganalli e Cacete (2009), ler o mundo requer um processo contínuo de articulação e contextualização de informações, cabendo à escola, lugar de reflexão acerca da realidade, ensinar o aluno a lê-las através de diferentes linguagens e novos instrumentos que favoreçam tal leitura de mundo.

O que vem a mostrar a importância da escola em se apropriar dessas tecnologias da informação de maneira que possibilite a inserção dos jovens estudantes no mundo que está formado e se formando a partir da revolução tecnológica, que permanece em movimento. Possibilitando tal inserção para que o cidadão possa estar atualizado e tenha as condições mínimas para a leitura do espaço geográfico, analisando-o de forma crítica.

## **INSTAGRAM, UMA FERRAMENTA NO ENSINO DE GEOGRAFIA.**

Como já citado, diversas são as redes sociais na atualidade (*Facebook, YouTube, Twitter*), mas na atual pesquisa buscou-se dar enfoque na rede social *Instagram*, em razão do destaque que tem alcançado e o gradativo crescimento de seguidores que ela tem atingido nos últimos anos, sendo um dinâmico e interativo veículo de comunicação pelas várias ferramentas que apresenta.

O *Instagram* é uma rede social que se destaca pelo compartilhamento de fotos e vídeos entre os usuários, também possibilita chamadas de vídeo, conversas públicas e privadas dentre outras funções e ainda, se deve criar um nome de usuário, o que facilita a busca pela sua página por outros usuários. Em sua página você pode publicar o material visual que tem interesse (desde que não viole regras da plataforma) e também há a função de seguir outros usuários (entendendo-se aqui como o ato de poder acompanhar as postagens diretamente daqueles aos quais se é um seguidor), e assim ver uma diversidade maior de publicações e conteúdos.

A partir de dados de 2018, o *Facebook* é a rede social com mais seguidores no mundo com 2,2 bilhões de usuários e uma taxa de crescimento trimestral de 3,14%, já o *Instagram* encontra-se em sexto lugar com 1 bilhão de usuários, porém com uma taxa de crescimento de 5% (WAKKA, 2018), principalmente por suas melhorias e a inserção de novas ferramentas, demonstrando assim que poderá crescer ainda mais nos próximos anos.

Sendo um aplicativo grátis, qualquer pessoa pode criar uma página, havendo desde pessoas “comuns”, as quais ainda não tinham ou têm visibilidade na mídia,

até pessoas famosas e também empresas comerciais. Há páginas como: Nova Escola (@novaescola) compartilhando informações do âmbito educacional (ver Figura 1); *National Geographic* Brasil (@natgeobrasil) que compartilha fotos principalmente da natureza selvagem (ver Figura 2); Planeta Sustentável (@planetasustentavel) apresentando notícias e formas de como se relacionar com o meio ambiente de maneira mais consciente.

Figura 1 - @novaescola.



Fonte: Instagram, 2019.

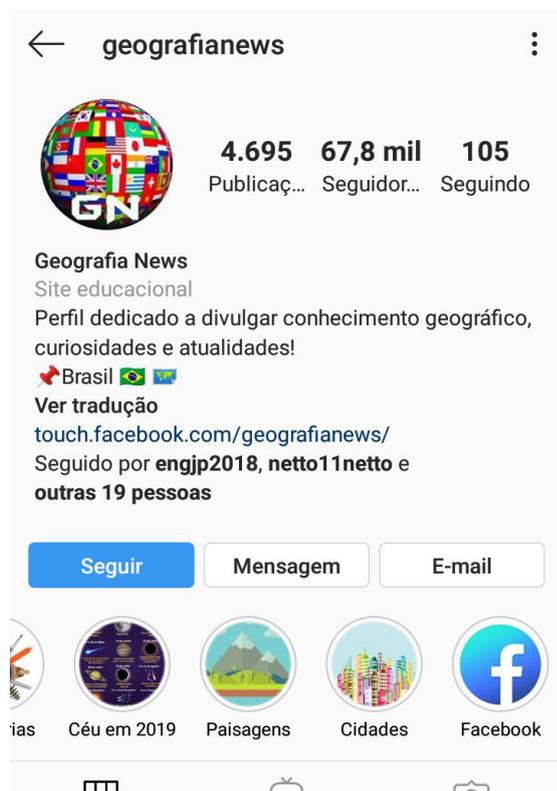
Figura 2 – @natgeobrasil.



Fonte: Instagram, 2019.

Diante do destaque e alcance do *Instagram*, também foram sendo criadas páginas educacionais com objetivo de divulgação de materiais e informações mais específicas. Como podemos ver nas Figuras 3 e 4, tais páginas foram desenvolvidas para compartilhar informações educacionais que dizem respeito à Geografia.

Figura 3 - @geografianews..



Fonte: Instagram, 2019.

Figura 4 - @geografiageral.



Fonte: Instagram, 2019.

Podem ser encontradas páginas criadas por professores ou alunos como uma forma de aliar a produção de atividades e conhecimento desenvolvido em sala de aula. Desta forma, as produções materiais e os saberes adquiridos podem ser expostos em páginas do *Instagram*, até como uma atividade extraclasse, frente a situações em que há assuntos mais extensos e não são trabalhados inteiramente em sala de aula devido o tempo estipulado para as aulas em sala.

Compreende-se a possibilidade de criação de páginas de *Instagram* como diários de bordo em que os alunos podem mostrar seus trabalhos, informar como foi desenvolvido, interagir com diferentes alunos, criar um memorial de atividade da turma, dar recomendação de leitura, podendo trabalhar de maneira interdisciplinar estabelecendo um diálogo entre as aulas de outras disciplinas.

Assim, o *Instagram* acaba adquirindo potencial para sua utilização como um diário de bordo ou portfólio, que pode começar a ser produzido no início da unidade

e ir sendo alimentado durante toda a unidade, ou o ano letivo. Também é possível pensar em uma modalidade de *Instagram* temático em que se definem temas aos quais irão compor as postagens. Um exemplo seria o conteúdo das regiões do Brasil, de modo que a sala ficaria separada em cinco grupos em que cada qual teria a responsabilidade com uma região.

Relacionado a isso, a rede social ainda pode facilitar o desenvolvimento deste e de outros trabalhos em grupo, na questão do contato entre os alunos fora da escola, visto que existem situações em que alunos moram distantes um do outro, ou pela impossibilidade de se encontrarem fisicamente, então pode ocorrer essa relação através da tecnologia. Até mesmo como forma de proporcionar debates entre si de forma a contribuir na construção e compartilhamento de saberes que estão sendo construídos. Relacionado a isso, Santana (2007, p.6) discute que:

Concebendo a produção de aprendizagem enquanto processo social e que, portanto, acontece em interação com o outro, é que considero de suma importância as relações sociais que se instituem no espaço virtual, mais propriamente em redes sociais da internet. Visto que os sujeitos imersos nestas redes estão em constante intercâmbio com outros sujeitos, comunicando-se, trocando idéias, informações, compartilhando saberes.

O que muitas vezes não é colocado em evidência na construção dos saberes do estudante a partir da interação com os próprios colegas de sala ou com outros indivíduos com que convive. Sobre isso, o *Instagram* pode contribuir por meio dos tantos outros sujeitos que estabelecem comunicação na internet, através dos textos, imagens, conversas diretas, desde que sempre esteja a verificar a veracidade das informações.

É interessante refletir sobre as redes sociais como oportunidade para as múltiplas aprendizagens, onde se podem encontrar diversas inteligências. Tendo como maior função a publicação de fatos, destacando-se na funcionalidade da leitura e produção escrita, aguçando os momentos de formação e avaliação, buscando não obter somente respostas prontas, mas que sejam momentos de problematização e criticidade dos alunos.

O *Instagram* pode ser útil para auxiliar o estudante na sua autonomia para a criação de textos baseado no material didático, nas discussões em sala e demais pesquisas na internet. Na elucidação de um fato baseado em notícias de vários sites, analisando e correlacionando, de maneira que possa tirar sua própria conclusão e desenvolver um posicionamento crítico sobre tal questão.

Dentre as funcionalidades do *Instagram* usuários podem realizar enquetes, perguntas e testes (ver Figura 5), inseridos na ferramenta *Instagram Stories* (ver Figura 6) (espaço de publicação de foto, texto ou vídeo, que desaparecem para os outros usuário, ao completar 24 horas), tais funções permitem que o estudante possa estar desenvolvendo uma investigação assemelhando-se a uma pesquisa científica, obtendo dados que podem ser transformados em tabelas e gráfico, a partir dos resultados que ficam visíveis no aplicativo.

Figura 5 – Enquete, perguntas e teste.



Fonte: Instagram, 2019.

Pois cabe o professor instigar os educandos a desvendar problemas, buscando informações em material impresso e sites, coletando dados, organizando e os tornando comparáveis com investigações em curso. Diante disso, a multimídia passa a ser um recurso utilizado para ajudar na realização de pesquisas utilizando o método científico: coleta e organização de dados, análise, representação e elaboração de síntese (PUERTA, p.127).

Apesar de o *Instagram Stories* desaparecer após as 24 horas, há a ferramenta de destaques (ver Figura 6), na qual o usuário pode deixar *stories* por um tempo maior, podendo organizar ideias sobre a página, fazer o agrupamento de informações de um mesmo tema, até mesmo como um espaço para a divulgação dos resultados alcançados (em formato de gráfico, tabela, texto) a partir das pesquisas desenvolvidas pelo uso do *Instagram*.

Figura 6 – *Instagram Stories* e destaques



Fonte: Instagram, 2019.

Diante de tais questões, as redes sociais também se apresentam como pontos de debate geográfico decorrente de seu destaque no contexto da globalização. Posteriormente pode-se realizar a utilização de tais recursos comunicacionais como ferramentas para auxiliar na aprendizagem de outros assuntos e conteúdos, frente às diversas funções que apresenta.

Neste sentido, baseando na funcionalidade do *Instagram* e na realidade dos recursos didáticos frente à educação, buscou-se apresentar práticas que evidenciem o *Instagram* como ferramenta para o ensino de Geografia em sala de aula sob a perspectiva de “propostas de atividades com base nas concepções que norteiam a elaboração de uma sequência didática” (FREITAS; FERREIRA, 2012, p.16) na Educação Básica.

As reflexões, análises e problemáticas são processos significativos para o desenvolvimento e concretização de uma aula. O ato de planejar é a elaboração de uma atividade, pela qual se projetam fins e se estabelecem métodos para atingi-los. Nesse sentido, baseando-se na metodologia utilizada por Aguiar Junior (2005, p.18), em que concebe a sequência didática como “um conjunto organizado e coerente de atividades abrangendo certo número de aulas, com conteúdos relacionados entre si”.

A sequência didática pode ser sistematizada a partir de quatro etapas, podendo ser trabalhada de modo flexível, não sendo estática, esta sendo dividida em quatro etapas, são elas: a) problematização inicial, (sensibilização diante da temática); b) desenvolvimento da narrativa de ensino (momento voltado para reflexão teórica); c) aplicação dos conhecimentos (produção e vivência prática) e reflexão sobre o que foi aprendido (momento de avaliação).

Diante disso, foram construídas duas propostas de sequência didática para utilização do *Instagram* no ensino de Geografia, deixando evidente que necessariamente não é preciso seguir fielmente tais propostas, podendo ser modelada e adaptada a partir da realidade em que o professor se encontra. A seguir temos uma destas, para melhor entendimento desta parte do processo:

## PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEMA: Globalização (migração e xenofobia)

OBJETIVOS:

- Analisar as contradições dada pela globalização, nas relações entre os países e os povos;
- Compreender a motivação dos fluxos migratórios;
- Discutir os movimentos xenofóbicos e a aversão aos imigrantes.

I. No primeiro momento será desenvolvida a sensibilização através da explanação de *posts* compartilhados dentro do *Instagram*, sendo estes *posts* publicações dos usuários, dados fornecidos dentro da rede, tabelas, informações através de jornais e revistas dentro da conta oficial, possibilitando um maior conhecimento sobre a temática voltada para questões de movimentos migratórios e xenofobia no contexto da globalização, trazendo uma linguagem acessível para os estudantes, posteriormente solicitando que estes façam pesquisas em fontes confiáveis sobre o tema em questão, no *Instagram*. (PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL)

II. Tendo em vista a diversidade de páginas encontradas no *Instagram*, em que registram o cotidiano de diversos países e situações, o professor apresentará elementos diante do cenário para o entendimento da temática. Deste modo, o professor poderá dar oportunidade aos estudantes para intervir, explanando e opinando sobre o conteúdo, buscando trazer um debate sobre os pontos positivos e negativos diante das questões de globalização, migração e xenofobia. (DESENVOLVIMENTO DA NARRATIVA)

III. Neste ponto, os estudantes deverão relacionar os assuntos discutidos com o que vem ocorrendo com a população na Venezuela e pensar em uma postagem sobre esta análise que farão. Atrelado a esta postagem eles

deverão pensar sobre a melhor forma de como ela será divulgada no *Instagram*, se por uma foto, por vídeo ou se apenas texto. Terminada a criação da postagem, ela deverá ser publicada na conta do *Instagram* de cada um. É ideal que na postagem seja evidenciado a importância das pessoas deixarem sua opinião. (APLICAÇÃO DOS CONHECIMENTOS)

IV. Para a finalização da atividade, os estudantes deverão desenvolver pequenas frases em que explicitem mitos e verdade acerca da temática e posteriormente deverão expor suas considerações sobre a aula. (REFLEXÃO DO QUE FOI APRENDIDO)

Para complementar e reforçar as reflexões teóricas aqui analisadas, compreendeu-se ser necessário a realização de uma atividade prática, indo de encontro a dados mais empíricos para que pudéssemos constatar a eficiência do *Instagram* para o ensino de Geografia, sendo assim, foi realizada uma oficina, com a aplicação da proposta de sequência didática supracitada. A mesma ocorreu no mês de setembro, no Colégio Municipal Luis Alberto Dourado de Carvalho, que fica localizado na Rua Anisia de Carvalho no Nº 104 do bairro Jacobina III, da cidade de Jacobina, Bahia, com estudantes do Ensino Fundamental II turma “A” do oitavo ano.

No primeiro momento, ocorreram as apresentações dos aplicadores e dos estudantes, seguindo com a explicação sobre o que se tratava o momento. A partir daí foi realizada uma sensibilização, dirigindo-lhes perguntas e questionamentos sobre o que eles sabiam sobre o tema em questão e depois também sobre postagens de *Instagram*. Alguns educandos demonstraram ter um conhecimento prévio sobre, mas outros ficaram um pouco confusos ou não interagiram.

Em seguida, em razão de haver muitas páginas de *Instagram* voltadas a uma infinidade de assuntos até mesmo sobre a Geografia, foram selecionadas postagens mais específicas sobre a temática, sempre solicitando que todos participassem opinando e debatendo sobre as questões que estavam sendo postas, já essas discussões aconteceram com nossas mediações, instigando os educandos no debate para a construção de um paralelo entre os pontos positivos e negativos. Tal forma de abordagem foi interessante para o entendimento sobre o assunto e

desenvolvimento da atividade posterior. Muitos ficavam com vergonha para expor suas ideias e compreensão, mas aos poucos alguns iam motivando que outros falassem também e participassem.

Posteriormente foi o momento de aplicação dos conhecimentos dos educandos e para isso foi solicitado que eles relacionassem tudo o que estava sendo discutido em sala sobre globalização, migração e xenofobia com os processos migratórios que vem ocorrendo na Venezuela, daí demonstrassem sua compreensão por meio da criação de uma postagem no *Instagram*, utilizando-se de fotos, imagens, vídeos, textos, e depois a publicassem para haver interação com outras pessoas.

Os estudantes ficaram bem empolgados, produziram textos, esquematizaram como seria a publicação na rede social, porém nesta parte da oficina houve uma dificuldade em razão da internet da escola não ser de alta velocidade e ter senha, o que já foi comentado ser comum nas escolas públicas, diante disso, os educandos deveriam realizar as publicações em casa.

Em seguida, os questionamentos iniciais foram retomados e os estudantes analisaram e escreveram o que eram mitos ou informações incoerente e o que era verdade acerca da temática, realizando considerações sobre o que eles sabiam e puderam aprender mais aliado ao *Instagram*.

Por fim, foram distribuídas folhas de papel A4 em branco para que os educandos pudessem realizar uma avaliação da oficina, dizer o que acharam, sobre o tema, sobre as atividades, e principalmente sobre o uso da rede social *Instagram* para auxiliar na aprendizagem de assuntos da Geografia. Com isso, foi possível constatar que os alunos se envolveram mais pelo assunto trabalhado em sala, potencializando o conhecimento, contribuindo na relação ensino aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inegáveis as mudanças na organização mundial que os diversos avanços tecnológicos provocaram em seu âmbito social, cultural, econômico e ambiental, fortalecendo relações que em outros tempos eram inexistentes ou ocorriam com uma dificuldade devido aos fatores de tempo e espaço que emergiam como barreiras para questões como locomoção e comunicação do ser humano.

Com o advento das tecnologias da informação e comunicação, principalmente após o surgimento da internet e da *World Wide Web*, a comunicação teve um salto qualitativo e quantitativo, facilitando a comunicabilidade entre indivíduos nas mais diferentes sociedades, além de facilitar o armazenamento e registro de informações das diversas ciências na forma digital.

Relacionado a isso, apareceram as redes sociais, que logo alcançaram significativo destaque mundial, contribuindo para a aproximação das pessoas, mas também podendo conferir a possibilidade de interferir/transformar/aprender de maneira diferenciada determinadas informações, criando diferentes possibilidades de apreender a realidade (TONETTO; TONINI, 2015).

Em razão de uma sociedade marcada pelas tecnologias da informação e comunicação, pela diversidade de meios de comunicação, pelo grande volume de informações armazenadas e crescendo a cada dia, o professor e a escola tornam-se fundamentais no processo de: mediação, análise, investigação e filtragem, no olhar crítico dos dados mais importantes e assim aja a construção dos saberes pelo estudante.

A escola deve ser capaz de aproximar os estudantes das tecnologias e favorecer que ocorra a inclusão dos cidadãos na sociedade da informação que está posta e só tem se intensificado. Apesar de não ser tão fácil, em razão da falta de infraestrutura adequada ou a que existe já é ultrapassada, em muitos casos da escola pública, para realizar o ensino mais integrado às tecnologias da informação.

Refletir sobre o uso do *Instagram* nesse momento atual é interessante, visto que, muitos jovens estão em contato contínuo, e é uma rede social que tem crescido

e alcançado uma quantidade maior de público a cada ano. Também, porque oferece ferramentas, as quais possibilitam a autonomia intelectual, produção textual, criticidade, investigação, busca por informações, divulgação e conscientização sobre questões de âmbitos políticos, sociais e econômicos, trabalhos em grupo, além de estreitar o diálogo entre professor e aluno.

Porém, é importante atentar-se ao fato que tal recurso não é algo extremamente fundamental para o desenvolvimento de uma aula, o professor não deve ficar refém das novas tecnologias, devendo sempre lembrar-se que as redes sociais são mais um dentre os recursos, não devendo depositar toda a sua aula em tais ferramentas. Sendo necessário destacar que é importante a inserção de novas tecnologias, mas sem deixar de lembrar que o diferencial está na forma como as utiliza.

Com isso, há de se considerar a relevância no estudo do tema proposto em razão da organização mundial em rede que se torna ainda mais conectada a cada dia, tendo a capacidade de enriquecer e ampliar o leque de possibilidades de recursos que o professor de Geografia poderá estar utilizando-se em suas aulas para ajudar na aprendizagem dos estudantes e contribuir para que estes possam se inserir no mundo tecnológico de maneira mais consciente.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR JUNIOR, Orlando G. **O planejamento de ensino**. Belo Horizonte, 2005. (Módulo de estudo para os professores da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, elaborado como parte do material desenvolvido para o projeto “PDP – Projeto de desenvolvimento Profissional de educadores e à disseminação da cultura de trabalho em grupo nas escolas estaduais que integram a Rede de Escolas-Referência”). Disponível em: <[http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2017/02/Planejamento-do-Ensino\\_Orlando-Aguiar.pdf](http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2017/02/Planejamento-do-Ensino_Orlando-Aguiar.pdf)>. Acesso em: 12 jul. 2019.
- AQUINO JUNIOR, José. O aluno, o professor e a escola. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTELLAR, Sônia et al. **Ensino de Geografia e História** - volume único. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FREITAS, Eliano de Souza M. FERREIRA, Adriana Angélica. (Orgs.). **Meio ambiente em cena**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.

GUIMARÃES, Iara. Ensino de Geografia, Mídia e Produção de Sentidos. **Terra Livre**, Presidente Prudente, v.1, n.28, p.45-66, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/222>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

PUERTA, Lorena Lucas; NISHIDA, Paulo Roberto. Multimídia na escola: formando o cidadão numa "cibersociedade. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Orgs.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTANA, Camila Lima Santana e. Redes Sociais na Internet: Potencializando interações sociais. **Revista Digital Ipertextus**, UFPE, Pernambuco, v 1, n. 1 2007. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume1/ensaio-05-camila.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2019.

TONETTO, Élide Pasini; TONINI, Ivaine Maria. Ensinar e aprender geografia com/nas redes sociais. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p.87-96, jan/jun. 2015. Disponível em: <<https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/GIRAMUNDO/article/view/221>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

WAKKA, Wagner. **Instagram bate marca de 1 bilhão de usuários ativos**. 2018. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-bate-marca-de-1-bilhao-de-usuarios-ativos-116344/>>. Acesso em: 20 jul. 2019.

